

BRASILPREV RT CLASSICO FICFI RENDA FIXA

Objetivo do Fundo

Para alcançar seus objetivos o FUNDO conta com uma política de investimento que visa desenvolver, através dos Fundos de Investimento Especialmente Constituídos - FIEs, uma estratégia de alocação dos seus recursos em diversas classes de ativos financeiros e modalidades operacionais, porém sempre buscando alcançar os melhores resultados, mediante a utilização de estratégia de investimento em que, no mínimo, 80% da carteira deverão estar relacionados à taxa de juros doméstica e/ou índice de preços, de acordo com parâmetros e limites definidos pela legislação em vigor.

Público Alvo

O FUNDO destina-se, exclusivamente, à aplicação dos recursos financeiros oriundos das provisões dos planos de previdência complementar e seguros de pessoas com cobertura de sobrevivência instituídos pela BRASILPREV SEGUROS E PREVIDÊNCIA S/A, cotista exclusivo.

Informações Gerais

Fundo	BRASILPREV RT CLASSICO FICFI RENDA FIXA
CNPJ	18.630.011/0001-10
Gestor	Brasilprev Seguros e Previdência S/A
Administrador	BB Gestão de Recursos DTVM S/A
Início do Fundo	03/12/2013
Taxa de Adm.	1,00 % a.a.
Auditoria	KPMG Auditores Independentes
Código ANBIMA	354546
Categoria Anbima	Previdência Renda Fixa

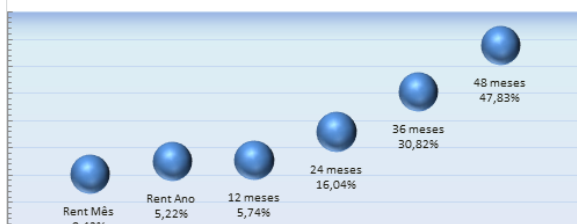
Dados do Fechamento Mensal

	Patrimônio	Cota 30-nov-18	Cota 29-dez-17
R\$	1.163.316.144,99	1,607566	1,527749

Histórico de Rentabilidade do Fundo

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Acum. Ano
2014	0,77%	0,75%	0,71%	0,75%	0,79%	0,74%	0,85%	0,79%	0,82%	0,88%	0,76%	0,87%	9,90%
2015	0,88%	0,76%	0,97%	0,87%	0,93%	0,98%	1,09%	1,03%	1,06%	1,03%	0,96%	1,09%	12,28%
2016	1,04%	0,88%	1,04%	0,94%	0,98%	1,04%	1,02%	1,10%	1,00%	0,97%	0,96%	1,02%	12,66%
2017	1,00%	0,83%	0,99%	0,71%	0,87%	0,81%	0,76%	0,72%	0,58%	0,59%	0,47%	0,49%	9,17%
2018	0,50%	0,43%	0,49%	0,44%	0,39%	0,43%	0,48%	0,45%	0,55%	0,51%	0,42%	-	5,22%

Rentabilidade do Fundo



Evolução do Patrimônio Líquido - Dados em Milhões (R\$)

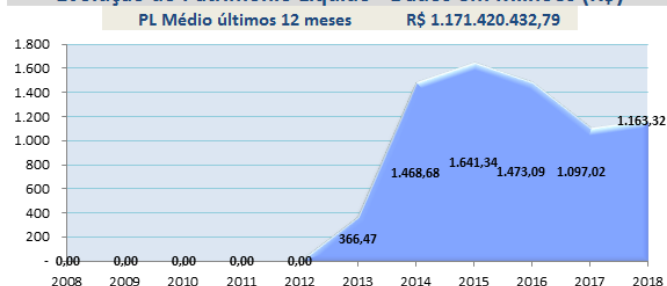
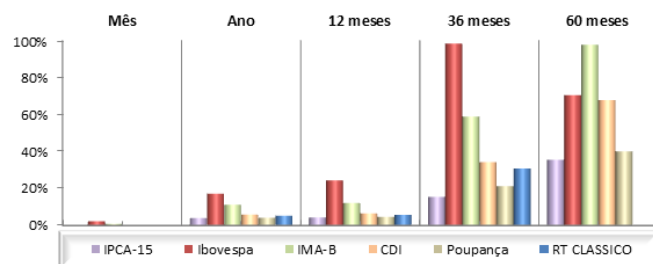


Tabela Rentabilidades no Período

Data	Mês	Ano	12 meses	36 meses	60 meses
RT CLASSICO	0,42%	5,22%	5,74%	30,82%	
Poupança	0,37%	4,24%	4,68%	21,23%	40,05%
CDI	0,49%	5,90%	6,47%	34,25%	67,83%
IMA-B	0,90%	11,22%	12,15%	58,96%	97,83%
Ibovespa	2,38%	17,15%	24,36%	98,37%	70,54%
IPCA-15	0,19%	4,03%	4,39%	15,48%	35,52%

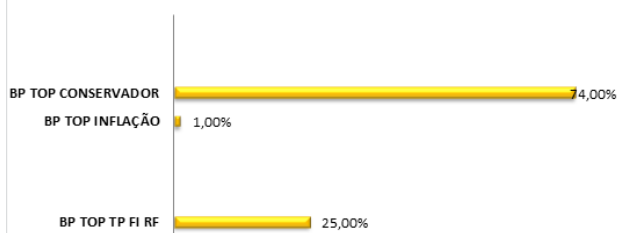
** Variação da poupança considerando a regra de rentabilidade 0,50% + TR
Os indicadores tratam-se de mera referência econômica e não de meta ou parâmetro de performance

Rentabilidade do Fundo X Indicadores

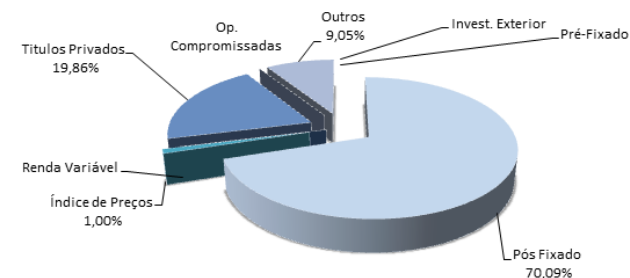


Composição da Carteira FIC

FIEs Brasilprev



Composição de Títulos



* É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento e do prospecto do fundo de investimento pelo investidor, antes de investir. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do fundo garantidor de créditos (FGC).

* Este boletim tem caráter meramente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Brasilprev Seguros e Previdência S.A. Apesar de zelar pela exatidão dos dados, a Brasilprev Seguros e Previdência S.A. não se responsabiliza pela total precisão das informações que poderão, eventualmente, estar incompletas ou resumidas.

Fonte informações de Fundos: Quantum Axis

Fonte Indicadores: Bovespa, FGV, Banco Central do Brasil e CETIP

PANORAMA MACROECONÔMICO

Em Novembro houve ligeira descompressão dos riscos no ambiente global, após a sinalização do banco central norte americano de que o ciclo de aumento das taxas de juros pode ser menor do que o esperado. Ainda assim, os riscos de médio e longo prazo persistem e devem ficar mais evidentes no decorrer de 2019.

As sondagens econômicas continuam a indicar desaceleração da atividade global, que tem sido mais intensa na Europa. Nos EUA, estes sinais são menos evidentes, uma vez que a economia está impulsionada pela redução de impostos do governo Trump, pelos baixos níveis de desemprego e pela confiança em patamares elevados. Contudo, alguns setores mais sensíveis ao ciclo de aumento de juros - imobiliário e automotivo - demonstraram

alguns sinais de esfriamento.

Dentre os emergentes, a China também demonstra sinais de desaceleração, num contexto mais desafiador de guerra comercial com os EUA. Em reação, o governo Chinês adotou uma séria de medidas de expansão monetária, o que deverá resultar em queda gradual e lenta do PIB.

Para o Brasil, apesar do contexto internacional desafiador no médio prazo, há razões para moderado otimismo. A atividade econômica permanecerá em recuperação gradual, amparada em condições monetárias favoráveis. A inflação de 2018 ficará próxima de 3,80% e as expectativas para 2019 divulgadas pelo Banco Central continuam contidas ao redor de 4,00%. Isto, somado ao mercado de trabalho com altos níveis de desemprego e

baixos níveis de utilização da capacidade instalada permitem ao BACEN estender o atual ciclo de juros em 6,50% até meados de 2019.

A grande questão para a continuidade da recuperação é sobre a agenda de reformas, particularmente a da previdência. É primordial a consolidação fiscal, que reduziria a percepção de risco país e poderia desencadear um novo ciclo de crescimento. Por hora, o novo governo tem formado um time econômico de perfil técnico. Resta esperar para sabermos qual será a real possibilidade política do novo governo levar a cabo a agenda reformista.

PALAVRA DO GESTOR

Novembro se mostrou um mês um tanto estável, seja na variação de preços dos ativos, seja nas informações que cercam os agentes financeiros. Fatores internos como as nomeações dos ministros e expectativas diante da reforma da previdência - que deve ocorrer apenas em 2019 - somados à confiança depositada na economia, ocasionaram a manutenção do otimismo iniciado no mês retrasado. Os fatores externos, embora menos impactantes dentro do mês, seguem sendo os drivers de acompanhamento para prêmios de risco que podem ser embutidos nos preços dos ativos de renda fixa domésticos.

Houve redução dos juros nominais, em média, de 15bps na ponta curta, 20bps na parte intermediária e 30bps na ponta longa. Na ETTJ real, provida pelas NTN-Bs, houve elevação de juros na ponta curta na ordem de 20bps, em média, por conta da expectativa deflacionária no curto prazo, enquanto. Já nas taxas reais na parte intermediária e longa houvesse redução iram, em média de, 10bps, movimento em linha

com um ambiente interno mais ameno.

A equipe de gestão da Brasilprev concentra exposições em papéis de prazos intermediários, nas famílias FIX e Premium, ainda aproveitando a inclinação positiva da estrutura a termo. Preferencialmente, a gestão opta pelos papéis atrelados à inflação, os quais entendem possuir uma melhor relação de risco e retorno, já olhando para a montagem da carteira que iniciará o ano de 2019.

Os fundos Estratégia 2025 e 2035 obtiveram retornos positivos acima do custo de oportunidade e, no ano, mostram ser veículos condizentes à apreciação de capital com durações mais altas. Seguem alocados, prioritariamente, em taxa real de prazos médios mais longos. Essas estratégias se mostram interessantes para quem tem tolerância à volatilidade com expectativa de retorno para o médio/longo prazo.

No fundo Clássico, após o mercado ajustar os níveis de taxas para a deflação esperada para o mês de novembro, a equipe

de gestão voltou a realizar pequenos ajustes com a elevação da parcela indexada à inflação, uma vez que as taxas reais de curto prazo se elevaram.

Em resumo, a gestão enxerga um cenário interno mais colaborativo com expectativas reais de implementação das reformas pelo novo governo a partir do ano que vem. Vislumbram ainda alguns riscos oriundos do cenário externo com os EUA crescendo mais que o restante do mundo, embora já se discuta uma parada ou uma menor elevação de juros em sua política monetária contracionista. Os portfólios de renda fixa Brasilprev vêm ajustando as exposições entre as diferentes classes de ativos buscando a melhor relação entre risco e retorno, onde o papel da diversificação segue sendo de grande relevância para manter o patamar de retorno atingido até o momento, além da preparação das carteiras para um melhor desempenho no ano que adentraremos.